

S17:AO-315

TÍTULO: GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO COMO APOIO À DEFESA DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DO PARQUE ESTADUAL DE JACUPIRANGA - SP

AUTOR(ES): MIRANDA, Y. B. W.; MACEDO, A. B.

CO-AUTOR(ES): KARMANN, I.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Parque Estadual de Jacupiranga (PEJ), situado ao sul do Estado de São Paulo representa um grande atrativo turístico por possuir valioso patrimônio geológico, com seis grutas catalogadas e, possivelmente, mais de uma dezena de outras com potencial turístico; relevo cárstico bem definido; e extensa área de conservação da fauna e flora remanescente da Mata Atlântica. Porém, sofre com os problemas de ocupação humana e exploração de recursos naturais desde sua criação em 1969. Assim, sua preservação para o estudo e apreciação às gerações vindouras torna-se imprescindível. Este projeto utiliza um Sistema de Informações Geográficas (SIG), como ferramenta para auxiliar a administração do parque e consequentemente a preservação do patrimônio geológico. O Sistema contém informações dos limites do parque, rodovias de acesso, hidrografia, áreas de ocupação humana, geologia, hipsométrica, localização de geotopos e as trilhas utilizadas pelo turismo no parque. O geotopo principal do projeto será o sistema cárstico da Serra de André Lopes por possuir feições cársticas singulares, assim, estão sendo realizados trabalhos de campo para a caracterização deste sistema, pois para sua conservação efetiva deve-se conhecer o funcionamento deste sistema. Para auxiliar a geração de medidas de conservação para este patrimônio será utilizado um SIG, que, por permitir análises entre os vários planos de informação, será uma ferramenta essencial na elaboração destas medidas de proteção. Outro ponto principal deste projeto é a ampla distribuição dos resultados obtidos, assim como do SIG gerado, para que sirva de base para futuros estudos e para a utilização no ensino da geoconservação por parte de escolas e universidades. Para que sua distribuição seja simples e barata serão utilizados softwares livres para a confecção do SIG. Este projeto conta com o apoio da FAPESP.

**S17:AO-317**

TÍTULO: ECOTURISMO GEOLÓGICO COM BASE GARIMEIRA: AS TRILHAS DE IGATU-CHAPADA DIAMANTINA-BA

AUTOR(ES): NOLASCO, M. C.²; CARVALHO, H. D.S.¹

INSTITUIÇÃO: 1-MESTANDO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE-PPGM/-PROFESSORA TITULAR - PPGM - DEXA/ ÁREA DE GEOCIÊNCIAS/ Uefs.

O distrito de Igatu, fundado como vila de apoio para os garimpos localizados entre Mucugê e Andaraí no Séc. XIX, hoje fica nos limites a leste do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD) e tem o turismo como principal atividade da região, que em sua grande parte não deixa benefícios econômicos para a sua população local, a semelhança da atividade econômica anterior: o garimpo de diamantes. Unindo o conhecimento científico e comunitário prévio da região e a necessidade de promover uma sustentabilidade com e para a comunidade local, que rompa com a tendência de marginalização atual, este trabalho está levantando, descrevendo, buscando o melhor manejo e preparando as trilhas garimpeiras para o uso ecoturístico, através da modelagem das trilhas existentes, e desta forma contribuindo com o plano de manejo do PNCD e a geração de emprego e renda para a comunidade de Igatu. A região apresenta-se sobre afloramentos da Fm. Tombador, rochas areníticas e meta-areníticas com lânguas de conglomerado, apresentando estruturas erosivas exóticas e um conjunto de blocos soltos de formas peculiares, configurando uma paisagem de relevo ruíniforme e extremamente fraturada pelos dobramentos das coberturas do cratão São Francisco. Estas fraturas constroem com os rios um relevo de cânions e cachoeiras de imensa beleza cênica. Nos conjuntos de fraturas menores, que foram preenchidos por sedimentos ao longo do tempo geológico, se instalaram, predominantemente entre 1842 e 1950 garimpos de carbonato e diamante, e um núcleo urbano de apoio para cerca de 30 mil pessoas. Esta ocupação mineira -garimpeira de 1950 para os dias atuais deixou diversas marcas na paisagem onde se destacam uma grande quantidade de ruínas de casas e estruturas construtivas garimpeiras como barragens, caminhos, canais de adução, pontes, tudo feito em rocha, profundamente mesclada à paisagem. Até o momento as trilhas descritas, são de fácil acesso com pequeno a pequeno-médio grau de dificuldade, longos trechos de baixa declividade, relativamente curtas, com no máximo 12 km (ida e volta), portanto com tempo mais que suficiente para realizá-las e retornar a Igatu, algumas em superfície outras subterrâneas. Apresentam um grande valor geológico e histórico, com forte conteúdo ambiental, patrimonial, arqueológico, de cultura, identidade e memória para a comunidade tradicional garimpeira da Chapada e a história da mineração. Além de trilhas propriamente ditas o ecoturismo pode se utilizar das histórias mineiras e dos destinos das mesmas, que variam entre grutas e paredões seja para um mirante, seja para uma cachoeira que se transformam juntamente com os blocos que ocorrem ao longo de todos os caminhos em frentes de escalada e outros esportes radicais.

Este trabalho é suportado pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia - FAPESB ET0035/2004, fazendo parte dos Grupos de Pesquisa História Ambiental e Tecnogênese e Geociências e Recursos Naturais da Uefs/CNPq.

S17:AO-316

TÍTULO: A INFORMAÇÃO QUE PROMOVE O CONHECIMENTO GEOLÓGICO: IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO PARA O GEOTURISMO

AUTOR(ES): GOMES, B. P. M.; RUCHKYS, U. A.

INSTITUIÇÃO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

O modelo de relações predominante na sociedade contemporânea é baseado na informação e na possibilidade de se fazer uso dela, em termos de processamento, de armazenamento e de troca. Nesta sociedade da informação, compreendida como uma época em que a informação flui a velocidades surpreendentes e em grande quantidade, transformando profundamente a organização social e suas relações econômicas, o papel da informação como recurso econômico e cultural demanda ampla discussão. Paradoxalmente, um dos maiores problemas contemporâneos é exatamente relativo à informação, que em alguns setores existe em abundância, em outros de maneira escassa; e há ainda sérios problemas em relação à qualidade da informação que se veicula. Em relação à atividade informacional de interpretação do patrimônio, a qualidade da informação deve estar relacionada à sua capacidade de ser relevante, criando significados que despertem para a importância de conhecer e preservar os patrimônios de diversos tipos, inclusive o patrimônio geológico; agregando valor e aumentando o repertório de conhecimento do usuário. Assim, a informação contida na interpretação do patrimônio não é considerada um fim, mas um meio de criar conhecimento modificador e inovador. No contexto do geoturismo, a interpretação é uma atividade informacional de promoção e gerenciamento do patrimônio geológico em que é fundamental que as informações sejam dadas de maneira atraente aos visitantes, abrindo mão de uma linguagem puramente técnica ou científica, fora do alcance e do interesse da maioria do público leigo, e "traduzindo-a" para a linguagem comum das pessoas. A divulgação do conhecimento geológico para leigos, quando o conteúdo de informações é bem apresentado, pode constituir uma possibilidade de maior entendimento e aproximação do homem com os recursos naturais, tornando a geologia acessível ao cidadão comum, a fim de que possa ser cativado para um melhor entendimento da importância do terreno que ocupa, ou da paisagem que observa. O conhecimento coletivo do patrimônio geológico de cada local leva o turista a apreciar seu valor e, consequentemente, a contribuir para sua proteção. Partindo de alguns princípios fundamentais, a interpretação auxilia na educação para a conservação e também na valorização do patrimônio geológico como recurso para o turismo. Privilegiando a linguagem informativa e educativa, mostra para o visitante os fatos que estão além das aparências sendo, assim, uma forma estimulante de fazer as pessoas entenderem os significados do patrimônio geológico. Seus principais objetivos são: (1) facilitar o conhecimento e apreciação do meio ambiente objetivando conservar seus recursos naturais, históricos e culturais; (2) aumentar a satisfação do visitante, proporcionando uma experiência agradável e significativa; e (3) servir como ferramenta para o manejo dos visitantes. Auxiliando as pessoas a encontrarem sentido nas experiências de visitas a lugares, possibilita uma apreciação e uma compreensão mais profundas dos patrimônios geológicos visitados.

S17:AO-318

TÍTULO: POTENCIAL GEOTURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE RIO DE CONTAS-BA: CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DA TRILHA DA ESTRADA REAL

AUTOR(ES): BARRETO, J. M. C.

CO-AUTOR(ES): CONCEIÇÃO, H.

INSTITUIÇÃO: CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA, UFBA

Os primeiros sinais que despertaram para a construção do presente trabalho surgiram após a busca de uma região em que se fosse possível abordar, em uma só temática, três aspectos: variáveis geológicas, exploração turística e a necessidade de geoconservação. O município de Rio de Contas, integrante do denominado "Círculo do Ouro" está inserido no planejamento turístico do estado da Bahia, com tradição em atividades econômicas ligadas ao turismo ecológico e histórico, possuindo também condições extremamente favoráveis para associação deste turismo ao seu potencial geológico. O município, área alvo do estudo, possui uma extensão territorial de 1056 km², distando 673 km de Salvador, localizado no planalto da Serra das Almas na Chapada Diamantina, região do semi-árido baiano. Possui uma altitude média de 1.000 m acima do nível do mar, suas coordenadas geográficas estão representadas pelas latitudes 13° 35' S e longitude 41° 48' W. A área em estudo apresenta a seguinte compartimentação geomorfológica: serras com cristas e picos de altitudes entre 1.400 m a 2.000 m e planos de erosão inundados (Campos Gerais). O domínio dos planaltos com estruturas dobradas situa-se na unidade Serras Ocidentais da Chapada Diamantina. Os terrenos geológicos presentes nesta região são compostos pelo Supergroto Espinhaço, Rio dos Remédios e Paraguaçu, que constituem uma seqüência de rochas metassedimentares e meta-efusivas ácidas a intermediárias, do Mesoproterozóico. Este trabalho foi conduzido a partir de levantamento bibliográfico e cartográfico dos recursos naturais da região, assim como dos eventos geológicos responsáveis pelas feições mais importantes. Já a observação direta durante o inventário das trilhas, feito por meio de GPS, localizou e registrou imagens dos pontos de interesse geológico. As informações relevantes obtidas foram processadas e incluídas na confecção de mapas temáticos, secções e desenhos. Este trabalho busca levar ao conhecimento da comunidade e suas lideranças, a ocorrência de importantes eventos tectônicos – geológicos que permitam assimilar com brevidade alguma cultura geológica sobre o local, contribuindo assim para sua preservação. Nele é possível constatar que a aplicabilidade da difusão de informações geológicas no turismo da região é não só viável, mas recomendável, se realizada e incentivada de maneira coerente, sistemática e responsável. Isto, seguramente irá desencadear uma série de atividades econômicas que, seja de forma direta ou indireta, poderão beneficiar as comunidades locais e desenvolver a economia regional transformando-a num importante polo de atração turística e de preservação. Com a conclusão deste estudo espera-se contribuir para a caracterização geológica da Trilha da Estrada Real, via de acesso edificada no séc. XVII, primor da engenharia lusitana, atração natural com paisagens belíssimas, ricas em várias estruturas geológicas. Por fim, o produto destes estudos será difundido na forma de um Guia Geoturístico, que servirá de base para implantação de um processo de desenvolvimento turístico sustentável da área em estudo.

(Contribuição 220-GPA).